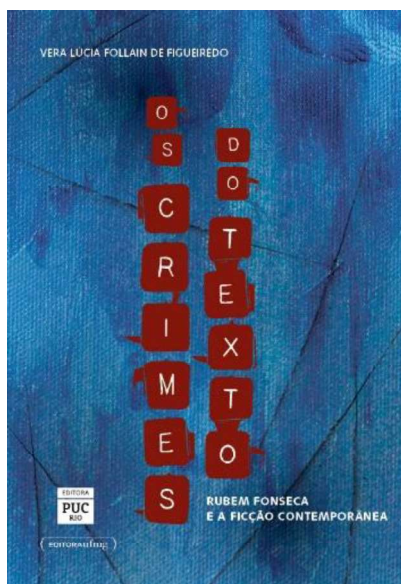


Entre o real e o ficcional: a prosa de Rubem Fonseca em perspectiva crítica

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos¹

Resenha de: FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **Os crimes do texto: Rubem Fonseca e a ficção contemporânea**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2025. 180 p.

A obra *Os crimes do texto: Rubem Fonseca e a ficção contemporânea*, de Vera Lúcia Follain de Figueiredo, destaca-se por sua abordagem rigorosa e original da produção ficcional de Rubem Fonseca. Publicada em segunda edição em 2025 pela Editora UFMG em coedição com a Editora PUC-Rio, a autora revisita a obra do escritor mineiro, ampliando o diálogo com novas perspectivas teóricas e com as



¹ Doutor em Letras (UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil). Professor substituto (IFPB, Monteiro, Paraíba, Brasil). E-mail: awsvasconcelos@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5472-8879>.

transformações do cenário literário recente. Figueiredo, pesquisadora reconhecida, conduz o leitor por uma análise minuciosa, em que a ficção fonsequiana é desdobrada em suas múltiplas camadas de sentido, sempre em diálogo com questões centrais da teoria da literatura.

O livro estrutura-se em ensaios densos e articulados, estabelecendo um diálogo fértil com pressupostos teóricos que vão da crítica literária à filosofia, passando pela sociologia da literatura e pelos estudos culturais. Essa abordagem interdisciplinar revela-se fundamental para compreender a complexidade da narrativa de Fonseca, destacando como ela opera um jogo intertextual sofisticado, absorvendo elementos de outras linguagens, como a fotografia e o cinema, além de incorporar dados extraídos de diferentes fontes. Esse procedimento não apenas enriquece a tessitura do texto, mas também lança luz sobre as relações entre arte e sociedade, literatura e realidade, tema central ao longo da obra.

A análise da violência urbana, tão recorrente na obra de Fonseca, é conduzida por Figueiredo com sensibilidade e rigor. A autora mostra como a violência, em vez de ser um mero elemento temático, se constitui como força estruturante da narrativa, atravessando todas as classes sociais e desconstruindo estereótipos simplistas. A cidade, nesse sentido, não é apenas o palco das histórias, mas um personagem complexo, marcado por tensões e contradições, onde o público e o privado, o coletivo e o individual, se confundem de maneira inextricável. Figueiredo destaca ainda como a figura do detetive, presente em muitos textos de Fonseca, é deslocada de seu papel tradicional, assumindo contornos ambíguos e ambivalentes, marcados pela ironia e por uma nostalgia que nunca se realiza plenamente. Os perso-

nagens, assim, são sujeitos em crise, deslocados de valores absolutos, em busca de uma autenticidade que lhes escapa.

A densidade teórica do livro se revela também na maneira como Figueiredo aborda a questão dos gêneros literários e das narrativas autobiográficas. Ela demonstra como Fonseca subverte as fronteiras entre ficção e realidade, entre relato policial e literatura de testemunho, criando textos híbridos que desafiam a categorização fácil. O corpo, tema central em muitos dos contos e romances do autor, é analisado não apenas como território da dor e do prazer, mas também como espaço de resistência e de inscrição da memória, tanto individual quanto coletiva. Figueiredo aponta para a importância da corporeidade na escrita de Fonseca, mostrando como o corpo se torna signo da violência, da exclusão e, paradoxalmente, da busca por identidade e sentido.

A autora recorre a teóricos como Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin e Georg Lukács para situar a obra de Fonseca no contexto mais amplo da ficção contemporânea, tanto brasileira quanto internacional. Esse movimento permite a Figueiredo não apenas ampliar o horizonte de compreensão da literatura fonssequiana, mas também oferecer ferramentas para pensar o papel da literatura em um mundo marcado por crises políticas, sociais e existenciais. A análise dos recursos narrativos, do uso da linguagem e da construção dos personagens é feita com atenção ao detalhe, sem perder de vista o panorama mais amplo em que a obra se insere.

Um dos aspectos mais instigantes do livro é a atenção que Figueiredo dedica à questão da autoria e da recepção da obra de Fonseca. Ela discute como o autor se dissemina em seus personagens, como o nome próprio se dilui em múltiplas vozes, e como a escrita de si as-

sume contornos fragmentados, distantes da linearidade tradicional das autobiografias. Figueiredo mostra como a obra de Fonseca, longe de ser uma simples crônica do real, é uma reflexão sobre as possibilidades e os limites da representação, sobre a capacidade da literatura de dar voz ao silenciado e de questionar as estruturas de poder que atravessam a sociedade contemporânea.

A escrita de Figueiredo é marcada por uma prosa densa, porém acessível, capaz de articular conceitos complexos sem perder de vista a clareza e a fluidez do discurso. O livro se destaca pela capacidade de dialogar com diferentes tradições teóricas, sem cair no dogmatismo ou no academicismo vazio. A autora demonstra domínio tanto da obra de Fonseca quanto dos debates mais recentes da teoria da literatura, o que confere ao texto uma atualidade e uma relevância indiscutíveis.

A reedição de 2025, além de revisar e ampliar o texto original, incorpora novas leituras e abordagens, dialogando com as transformações do cenário literário e cultural das últimas décadas. Figueiredo mantém o rigor analítico e a profundidade teórica, mas também demonstra sensibilidade para captar as nuances da recepção contemporânea da obra de Fonseca, mostrando como ela continua a ressoar em um contexto marcado por novas formas de violência, exclusão e busca de sentido.

O método analítico adotado por Figueiredo, embora profundamente fundamentado, não se fecha em si mesmo, mas se abre à riqueza das ambiguidades e das contradições presentes na obra de Fonseca. A autora, ao invés de buscar soluções definitivas, prefere explorar as zonas de sombra e os silêncios da narrativa, valorizando justamente aquilo que escapa às classificações fáceis. Esse olhar sen-

sível e atento transforma o livro em uma experiência de leitura que vai além do mero levantamento de temas e recursos estilísticos, convidando o leitor a refletir sobre o lugar da literatura em um mundo cada vez mais fragmentado.

Ao investigar a obra de Fonseca, Figueiredo não se limita a descrever os mecanismos narrativos ou a traçar paralelos com o contexto social. Ela mergulha na própria substância da escrita, interrogando o que significa produzir literatura em um tempo marcado pela crise das grandes narrativas e pelo questionamento das formas tradicionais de representação. O resultado é um texto que, além de analítico, é reflexivo, capaz de tensionar os limites entre ficção e realidade, entre arte e vida, entre o individual e o coletivo.

O livro de Vera Lúcia Follain de Figueiredo ultrapassa a simples análise textual para se tornar uma reflexão sobre o próprio ato de escrever e sobre o papel da literatura na sociedade contemporânea, ao demonstrar como a obra de Rubem Fonseca, ao lidar com temas como violência, exclusão, memória e identidade, problematiza a ideia de realidade e de ficção, abrindo espaço para a reflexão sobre o estatuto da linguagem e da arte em um mundo marcado por incertezas e transformações.

A prosa de Figueiredo, ao mesmo tempo rigorosa e fundamentada, não perde de vista a humanidade dos textos analisados, captando o tom de amargura, ironia e busca de sentido que percorre a narrativa fonsequiana, evitando o reducionismo e valorizando a complexidade e a ambiguidade dos textos, sem perder de vista o contexto histórico e social em que foram produzidos. Dessa forma, *Os crimes do texto: Rubem Fonseca e a ficção contemporânea* se coloca como um convite à leitura atenta e crítica, capaz de ampliar o horizonte de

compreensão da literatura e de suas relações com a vida social, instigando o leitor a refletir sobre o poder transformador da literatura e sobre a responsabilidade do crítico diante das obras que analisa.